

“Entre a água e o céu”: reprodução de documento original do Arquivo Lasar Segall

CAIRES, Daniel Rincon¹

O documento parcialmente reproduzido abaixo é um relato de viagem, escrito em 1911 por Oscar Siegel (1881-1927) e Ida Ocougne Siegel (1887-?), a bordo do navio que os trazia da Rússia para o Brasil, junto com os filhos Ettel (então com 5 anos) e Moses (2 anos) Siegel². Originária da cidade de Vilna, a família Siegel dirigia-se para a América em busca de melhores condições de vida. Por informações obtidas na Lista de Bordo produzida pela Inspetoria de Imigração de Santos, sabe-se que os Siegel viajavam no vapor *Bahia*, saído do porto de Hamburgo³. O “Mar Alemão” a que se refere Oscar, trecho mais acidentado da viagem, parece ser o Mar do Norte. Dali seguiram para o Canal da Mancha, passando – sem tocar em terra - por Dover, Calais, Brest e pela costa da Espanha; o navio fez parada em Leixões, porto de onde o manuscrito foi postado pela primeira vez. O *Bahia* aportou em Santos no dia 10 de setembro de 1911.

Datilografado em forma de diário, o texto descreve o cotidiano no navio, durante essa parte inicial da travessia. O manuscrito circulou entre os membros da família Segall. Foi enviado primeiro para Abel Segall, pai de Oscar e Lasar Segall, em Vilna. Abel o reencaminhou para Lasar, que vivia em Dresden, mas que no final de 1912 estava no Brasil, onde recebeu o documento. Cada receptor, em cada uma dessas etapas, inscreveu nos papéis a data e o local do recebimento, o que permitiu a reconstituição de seu itinerário⁴.

Nas entrelinhas do documento, aparece a diáspora de uma família de judeus russos, no início do século XX. A legislação imposta pelo Império Russo – que então dominava Vilna e a Lituânia – restringia a vida dos judeus, impedindo a prática de uma série de atividades profissionais, dificultando a posse de terras e reduzindo o acesso à educação superior. Somavam-se a isso os *pogroms*, surtos de violência

¹ Museu Lasar Segall - Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM/MinC. E-mail: rinconcaires@yahoo.com.br

² Oscar era irmão do artista Lasar Segall; a diferença na grafia dos nomes se deve à transliteração efetuada pelos funcionários dos órgãos responsáveis pelo acolhimento dos imigrantes.

³ Disponível para consulta em http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/memoria_do_imigrante/lista_bordo (Acesso em 17/03/2017).

⁴ Anotações manuscritas a tinta sépia, a grafite, a tinta preta. Pág. 06: “Wilna, D 16-09-1911” (provavelmente anotação de Abel Segall); “Recebi 7-12 1912. Recebi São Paulo 7 December 1912...” (letra de Lasar Segall).

homicida contra judeus, que voltaram a se tornar frequentes após a derrota do império czarista na guerra russo-japonesa (1905)⁵. A família Segall tomaria parte nesse imenso fluxo migratório, que dispersou os judeus da Rússia Ocidental pela Alemanha, Áustria e mais longe, para a América. Nos países de língua germânica, ficariam conhecidos como *Ostjuden* - judeus orientais - falantes do iídiche, residentes em bairros segregados, diferentes dos judeus já assimilados. Muitos acabariam sucumbindo nas mãos dos nazistas, décadas mais tarde.

Os irmãos Segall tomaram parte neste fluxo: Liuba foi a primeira a mudar-se para o Brasil, Oscar migrou em 1911, Jacob viveu nos EUA e Lasar, depois de uma longa temporada na Alemanha, viria ao Brasil, em 1923, onde acabaria se estabelecendo definitivamente. Até mesmo o idoso patriarca da família, Abel Segall, migraria para o Brasil, onde viria a falecer em 1927. Todas estas circunstâncias reapareceriam de maneira intermitente na obra artística de Lasar Segal, que se dedicou em muitas telas a temas como imigração, cultura judaica e violência antissemita.

O texto reproduzido a seguir é uma tradução do original em russo, efetuada por Ivan Vereiski; o documento é registrado no inventário do Arquivo Lasar Segall sob o número de tomo ALS 06683⁶.

“18 de agosto, 17 horas.

Nós temos estado entre a água e o céu já há dois dias inteiros. No meu último cartão postal, escrevi a você que estávamos indo fazia cinco horas e não sentíamos nenhum movimento. Meus queridos, era muito cedo para escrever isto com tal segurança. Escrevi a você neste caso as 10 ou 11 da manhã. O almoço foi servido ao meio-dia. Estava delicioso, havia muitos pratos; *buillon*⁷ com *pirozhi*⁸, diferentes tipos de *kolbassás*⁹, bife, mais um outro prato de carne, sobremesa, fruta embebida, café ou chá. Como pode ver, foi um almoço maravilhoso; terminou por volta das 2 da tarde. O tempo estava tempestuoso desde a manhã do dia 17, mas não sentimos isto até chegarmos ao mar alemão. Nós entramos no mar alemão às 3 horas mais

⁵ Sobre as condições de vida dos judeus russos sob o Império Czarista, ver Reinhold Heller (1997).

⁶ Versão digital deste e de milhares de outros documentos componentes do Arquivo Lasar Segall, assim como fotografias e obras de arte, podem ser visualizados no site do Museu Lasar Segall, através do endereço eletrônico <http://mls.gov.br/acervo/>.

⁷ Buillon pode se referir a uma espécie de ensopado à base de galinha e vegetais.

⁸ Pirozhki: receita tradicional da Rússia, consistindo de uma pequena torta assada ou frita, de porção individual, recheada com carne, arroz, cogumelos e cebola.

⁹ Kolbassá: embutido semelhante ao salame.

ou menos. O navio esteve balançando um pouco durante o almoço. Às 4 horas todo mundo se trancou em suas cabines. Nós todos não nos sentíamos bem naquele momento. Nada parecia ajudar. O balanço aumentava cada vez mais. Eu tentei ir ao convés com as crianças, mas era impossível. Eu não podia ficar de pé com firmeza, me sentia tonto, tinha uma forte náusea. Mas não achava que nossa imaginação era a razão, não mesmo. Eu não havia usado meu remédio desde quando deixei minha casa. Voltei a nossa cabine com as crianças. Ida começou a vomitar primeiro, eu fui em seguida, depois Ethya e então Misha. Nos sentíamos muito mal, especialmente Ethya e eu mesmo. Ela gritando sem parar: “Eu falei a você que não devíamos ir para o Brasil”. Nós vomitamos tudo das 4 às 10 horas. Várias vezes nossa cabine foi limpa. Isto expulsou todos os passageiros que ficaram indispostos, apenas 5 das 35 pessoas saíram para jantar as 6 e para o chá às 9 horas. Havia alguns passageiros que já fizeram esta viagem três-quatro vezes, mas eles ficaram enjoados mesmo assim. Fomos informados pelo capitão que foi uma das piores agitações. Nosso navio não estava apenas erigindo pela frente, como acontece geralmente, mas balançando pelos lados, e este foi o porquê desta agitação ser tão terrível. Nós não podíamos nem pensar em comida, o chá foi servido em nossa cabine, nem tocamos nele. Era impossível levantarmos a cabeça. Uma vez que você virava, vomitava na hora. Todos nós estávamos gemendo, até Misha gemia. Eu não sei por quanto tempo isto durou, pois nos sentíamos sonolentos e dormimos por cerca de 14 horas. Outros passageiros sentiam-se ainda pior. Você pode nos congratular; ficamos realmente enjoados por 7 horas. Foi uma indisposição muito forte. Eu ainda tenho um pouco de náusea nesta manhã. O tempo está lindo hoje. O navio está se movendo suavemente. Não sentimos agitação; tivemos um ótimo café da manhã até agora, então almoço e chá. O jantar logo será servido. Passamos o dia todo no convés. As crianças brincaram e se sentem bem. Agora algumas palavras sobre o navio. Ele tem 200 passos de extensão. Move-se quase sempre com rapidez. A vantagem em relação a um grande navio é que você não precisa se vestir arrumado, todo mundo fica confortável e não há necessidade de ser cerimonioso com as crianças. A maioria dos passageiros é alemã, são no todo cerca de 40 passageiros. Existem quatro damas alemãs cristãs na primeira classe, elas estão indo a São Paulo com suas crianças, e conhecem Klabinov e sua Lyuba. Elas parecem ser pessoas muito ricas. Disseram que não há malária em São Paulo e o clima por lá é maravilhoso. Um brasileiro de São Paulo está no navio conosco

também. Ele também conhece Klabinov. Tivemos que usar as mãos para nos comunicarmos, ele não entende alemão, só fala português. Conversamos com pastores da Alemanha; eles estão indo para o Brasil também. Todos os passageiros parecem ser pessoas muito respeitáveis. Pode-se ver que são ricos, mas ao mesmo tempo pessoas muito gentis. Eu achava que o nosso navio não pararia em Madeira. Fará uma parada em Leixões¹⁰ e Lisboa e então iremos diretamente para o Brasil. A primeira parada será na segunda feira e, já que hoje é sexta, teremos mais três dias até pararmos. Misha não está me deixando escrever, ele grita: “Vamos lá fora”, adeus por enquanto. Eu vou continuar amanhã, quatro navios acabaram de passar. Só podemos vê-los através de binóculos. Deixaremos o mar alemão esta noite às 7 horas, entrando no Canal da Mancha, Pas-de-Calais.

19 de agosto, 16 horas, sábado.

Estamos no meio do Canal. Ontem, às 6 horas da noite, nós jantamos. Consistiu de sopa, peixe, bife, salada, brócolis, sobremesa, fruta e café. Às 7 horas, percebemos algo como faíscas elétricas, quatro outros navios estavam próximos de nós. Eles estavam seguindo para a Inglaterra. O capitão nos contou que aquilo que pareciam faíscas eram na verdade faróis nas encostas da Inglaterra e França. Às 8 horas, percebemos uma faixa estreita no céu, como se fosse uma pequena nuvem. Mais tarde descobrimos que era o litoral da Inglaterra. Os faróis estavam funcionando continuamente; o capitão não desceu para o jantar. Isto porque o Canal é relativamente estreito e era necessário ser muito cauteloso para não haver uma colisão com um banco de areia. Inglaterra e França estavam sinalizando de ambas as encostas, mostrando onde a terra estava. As faíscas elétricas ficavam cada vez mais intensas. Eventualmente, as 8:15, nós claramente avistamos Dover, o porto inglês, e passamos bem perto dele. A cidade inteira podia ser vista, especialmente as luzes de eletricidade. Todos os passageiros, incluindo nós, ficamos muito felizes de avistar solo, esquecendo que estávamos indo somente há alguns dias e ainda haviam mais 20 dias de viagem. Foi muito prazeroso observar as encostas da Inglaterra. As vistas eram monumentais. O capitão estava explicando tudo para nós.

¹⁰ O tradutor teve dificuldades na transliteração deste termo, decidindo-se por “Leoxus”. No processo de revisão da tradução, decidiu-se identificar “Leoxus” com o porto de Leixões, próximo à cidade lusitana do Porto. Essa decisão se deve ao respeito à lógica da narrativa e do itinerário descrito, bem como ao fato de que o porto de Leixões era empregado com frequência pelos vapores que ligavam a Europa ao Brasil, conforme pode ser visto em diversas Listas de Bordo disponibilizadas para consulta pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

Deste modo, aproveitamos a vista até as 9 horas, então tomamos chá com biscoitos e não sentimos nenhum balanço. Hoje, as 7 da manhã, fui ao convés. Estava ensolarado e quente, o céu estava limpo, o navio movia-se adiante suavemente. A água estava bem diferente do que ontem. É difícil perceber a linha que divide a água do céu. Parece um espelho. Pode-se ver um navio que nos segue. As grandes cabeças dos peixes despontam da água de vez em quando. Grandes pássaros voam sobre nossas cabeças. O navio se moveu muito suavemente por todo o dia, não sentimos balanços, às vezes encontramos grandes navios. Se o navio continuar se movendo da mesma maneira, nós alcançaremos nossa primeira parada Leixões na terça à noite ou na quarta de manhã. Não se pode ver mais o solo; estamos deixando o Canal esta noite e entrando no Oceano. Adeus, continuarei amanhã, se não acabarei com o papel.

20 de agosto, meia noite.

O Oceano Atlântico. A água não parece muito diferente; só se pode sentir sua infinidade por seu aparente peso. O navio se moveu suavemente por todo o dia. Às 8 –9 horas da noite, um grande navio se aproximou de nós, estava iluminado pela eletricidade, e as janelas das cabines possuíam uma visão clara. Este navio estava se movendo próximo ao nosso, mas como era francês, não trocaram saudações, ambos seguiram lentamente para adiante. Às 9 da noite, passamos Brest. Não vimos a cidade, claro, apenas notamos os faróis luminosos. Fomos para a cama às 10 horas. Esta manhã, às 5 horas, fomos acordados por um apito horroroso. Saí ao convés, estava muito enevoadado, não se podia ver a água. O capitão disse que a névoa em alto mar é pior que o vento. O navio apitou continuamente de modo alertar outros navios que porventura passassem sobre nossa presença. Estávamos preocupados que a névoa durasse muito, mas às 7 tudo ficou limpo e o navio rapidamente avançou. Fomos ver o oceano. Encontramos navios ocasionalmente. Um imenso cardume de grandes golfinhos passou pelo nosso navio com suas cabeças despontando da água. Já era 1 da tarde, o navio se movia muito suavemente, e esperamos estar em Leixões amanhã à noite ou na terça de manhã. Sei que você está interessado em todos os detalhes, então eu descreverei o navio em detalhes: como você sabe, o navio tem 200 passos de extensão, e desloca-se a 11-12 nós. A proa e a popa têm 1-2 andares de altura. O centro do navio é construído como um prédio de quatro andares. Existem quartos de estar, quartos

para descansar e banheiros no primeiro andar. Há um salão de jantar no segundo andar, que tem 16 *arshin*¹¹ de extensão e 12 *arshin* de amplitude. Com 16 janelas. É muito bem mobiliado e tem um piano, mas ninguém toca. Os passageiros têm ali café da manhã, almoço, jantar e, duas vezes por dia, chá. Todos os assentos são nomeados no salão de jantar, o capitão, o doutor e o chefe fazem as refeições conosco.

REFERÊNCIAS

HELLER, Reinhold. “Seu único tema é a humanidade sofredora” – Lasar Segall na Alemanha, 1906-1923. In: D’ALESSANDRO, Stephanie. *Por caminhadas ainda mais distantes* – as emigrações artísticas de Lasar Segall. Chicago: David and Alfred Smart Museum of Art, 1997.

¹¹ Medida russa, equivalente a cerca de 71 cm.